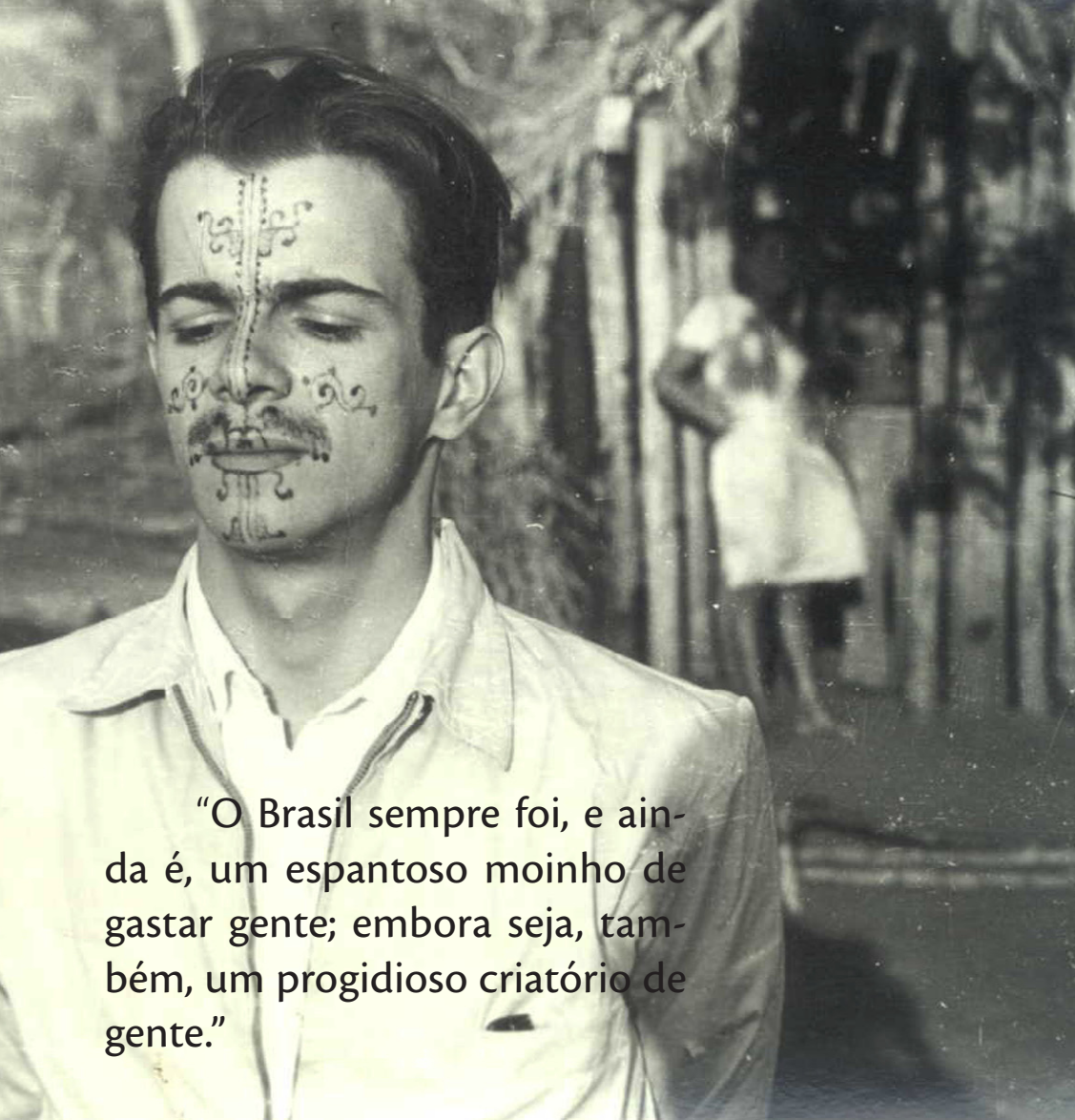




Brumas, imagens e histórias

“Onde se busca reunir o que nos traz, ou que nos foi comunicado como história. Como uma névoa de encobrimento daquelas verdades que não foram contadas. Como um indício, uma suspeita que ainda há muito a contar.”



“O Brasil sempre foi, e ainda é, um espantoso moinho de gastar gente; embora seja, também, um prodigioso criatório de gente.”



A Invenção do Brasil

O Brasil sempre foi, e ainda é, um espantoso moinho de gastar gente; embora seja, também, um prodigioso criatório de gente. Seis milhões de índios existiam aqui quando o primeiro europeu chegou. Não sobraram hoje, como índios, nem trezentos mil. Não se sabe quantos negros foram gastos, tanto nas caçadas na África como na tenebrosa travessia nos tumbeiros, e, depois, já aqui, no duro eito dos canaviais, das minas, dos cafezais. Não terão sido menos de dez milhões, suspeita-se. Uns oito milhões de brancos foram recrutados quando o europeu, no século passado, se converteu, ele também, num gado humano exportável para as plantações brasileiras.

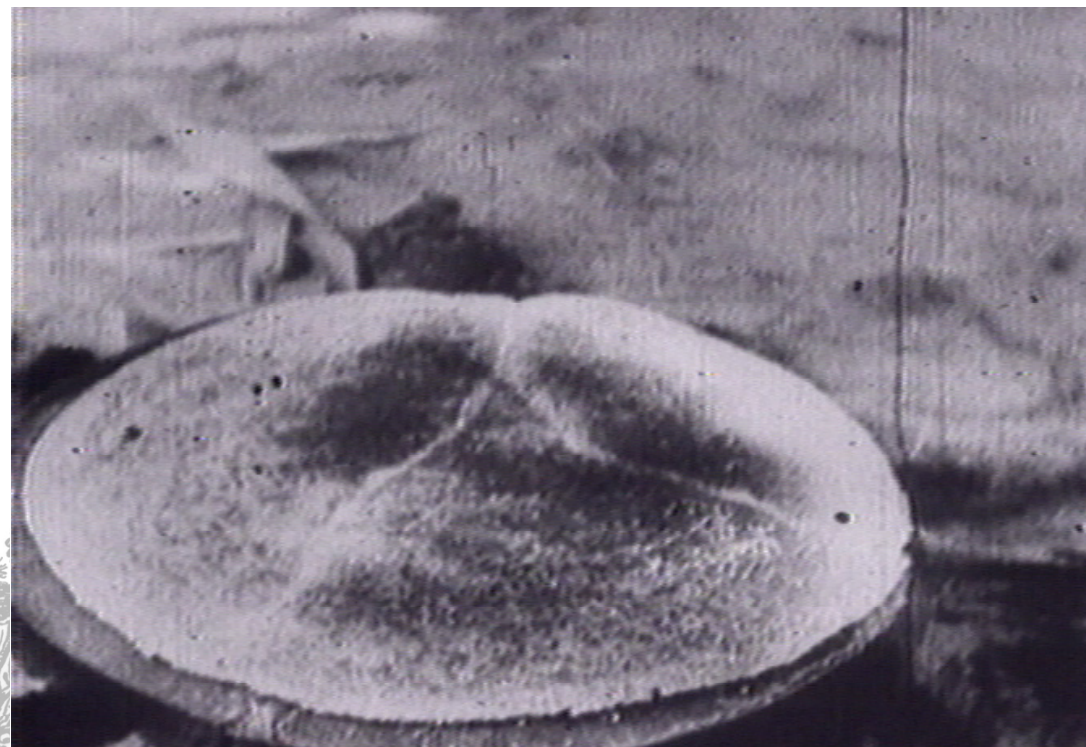
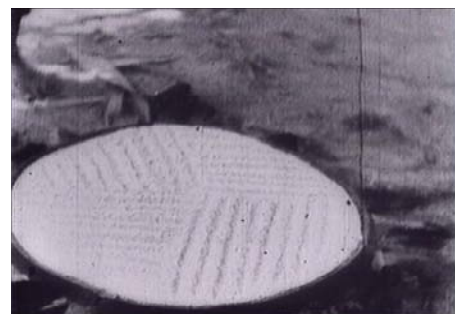
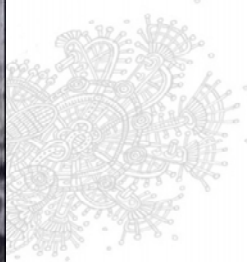
Desta sementeira humana nasceu o povo-nação de cento e cinquenta milhões de pessoas que somos hoje. A parcela maior da latinidade. Uma neo-romanidade tardia, lavada em sangues negros e índios, inspirada pela sabedoria dos povos da floresta. Cultural e linguisticamente unificada. Certa e segura de sua identidade nacional, como gente que já não sendo índia, nem afro, nem européia, é uma coisa nova nesse mundo. Toda ela afundada na mais vil pobreza. Exceto uma fina nata dominadora, que sabe tirar dos estrumes desta pobreza uma riqueza ostentatória e uma erudição alienada.

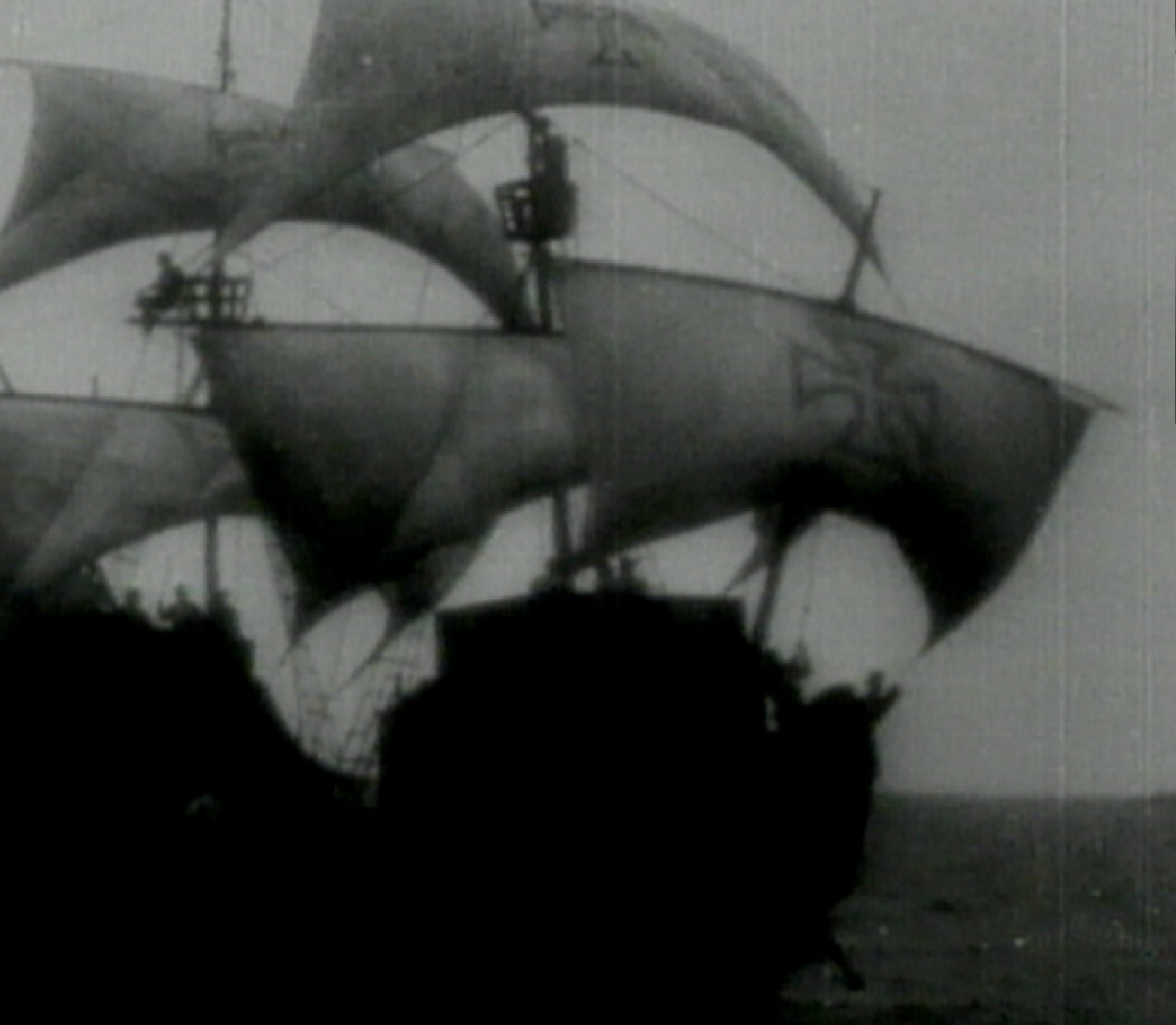
O Brasil é a resultante da fusão desses milhões de gentes desencontradas. Fusão genésica, uma vez que a mestiçagem, aqui, sempre se fez sem freios e foi realizada com alegria, sem nenhuma noção de que fosse crime ou pecado. Fusão também espiritual, pela confluência que aqui se deu dos patrimônios culturais de nossas diversas matrizes. Tudo isso nos plasmou como um povo mestiço na carne e na alma. Como tal, herdeiro de todas as taras e talentos da humanidade. Mas só muito parcialmente herdeiro dos saberes e da sagacidade daqueles que empreenderam seu fazimento.

Isso tudo faz de nós aquilo que Toynbee chamou de proletariado externo, pensando em Cartago, depois de vencido, e em Roma. Cartago jamais voltou a existir para si, existiu para Roma. O Brasil nunca existiu para si próprio, na busca da prosperidade e da felicidade de seu povo. Existiu e existe é para servir, servil e explorado, ao mercado mundial, que ajudou a viabilizar, dentro deste mercado internacional, sua economia da pobreza, geradora de prosperidades patronais restritas.

Darcy Ribeiro









“É muito curioso... a sabedoria européia, em alguns capítulos dela, a sagacidade européia, a sagacidade dos saqueadores, os “extorquidores”. Vejam só, em 1454, a Europa estava se expandindo ainda sobre a África, sobre a costa da África. O Papa deu ao Rei de Portugal uma bula garantindo ao Rei de Portugal que onde o Príncipe D. Henrique, que estava viajando, que estava explorando a África, que onde o príncipe pusesse a mão, aquela terra seria do Rei, e o “Negro” em que ele tocassem seria escravo, escravo dele e de seus filhos até o fim do mundo. Vejam só, isto é o direito à espoliação, uma bula papal, mesmíssima bula papal que é repetida para o Rei de Espanha em 1493. Um ano depois da “descoberta”, um ano depois da invasão da chegada aqui de Colombo. O Papa, que era uma suprema autoridade legal do mundo na época, dava ao Rei de Espanha o direito que tinha dado ao Rei de Portugal, o direito de se apropriar. Esta é a lei que rege até hoje a única lei das Américas. A lei de saqueio, a lei do roubo, a lei da espoliação.”

Depoimento oral de Darcy Ribeiro
Rio de Janeiro, RJ. Setembro de 1993.

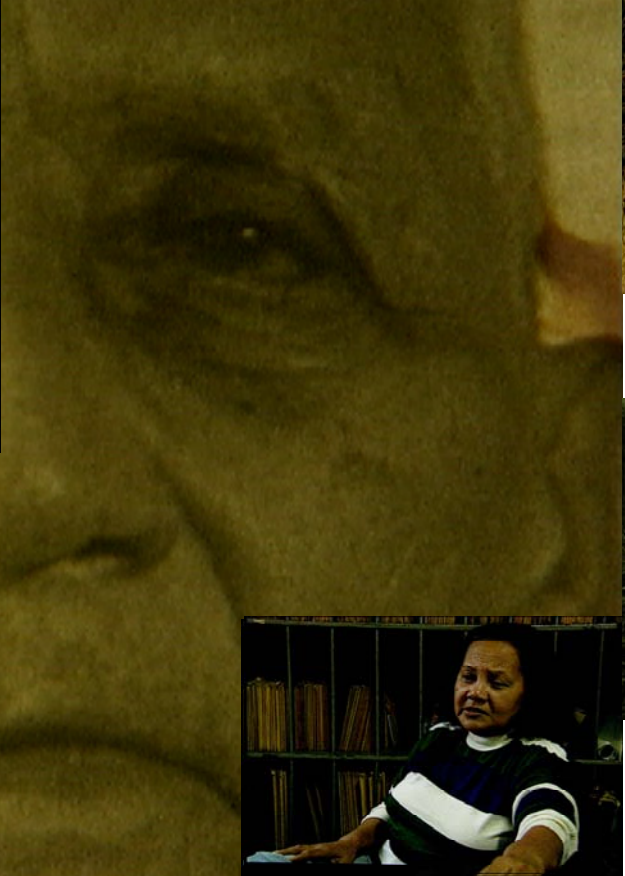


Bulas e Burlas

“[...] concedemos ao Rei Afonso a plena e livre faculdade, entre outras, de invadir, conquistar, subjugar quaisquer sarracenos e pagãos inimigos de Cristo, suas terras e bens, a todos reduzir à servidão e tudo aplicar em utilidade própria e de seus descendentes[...]” (Nicolau V, Bula Romanus Pontifex, 8 de janeiro de 1454)

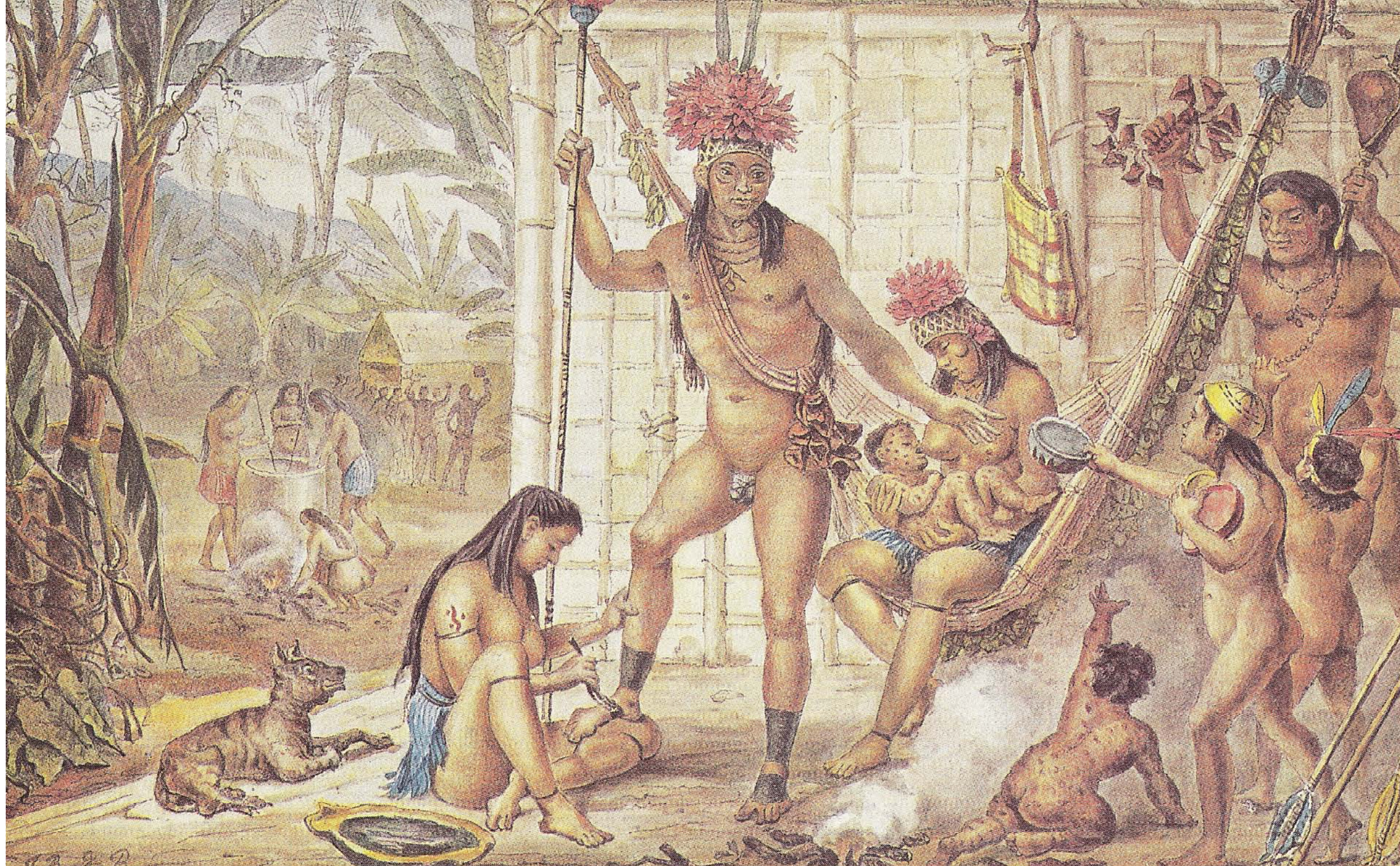
“[...] sujeitar a vós, por favor da divina Clemência, as terras firmes e ilhas sobreditas, e os moradores e habitantes delas, e reduzi-los à Fé Católica (essas) ilhas e terras firmes achadas e por achar, descobertas e por descobrir [...] a Vós e a vossos herdeiros e sucessores (Reis de Castela e Leão) pela autoridade em Deus onipotente a nós concedida em S. Pedro [...] vo-las doamos, concedemos e entregamos com todos os seus domínios, cidades, fortalezas, lugares, vilas, direitos, jurisdições e todos os pertences [...]” (Alexandre VI, Bula Inter Cetera, 4 de maio 1493).













21 - 22

1- Índios Guarani. Foto de Gustavo Wrase (pai de Hilda Zimmermann), Santa Rosa - RS. 1921.
2- A Epopéia da Comissão Rondon (Achiles Tartari) 1955 - fotografamas. Acervo do Museu do Índio, RJ.



23 - 24

1 - Darcy Ribeiro junto aos índios Urubu Kaapó. Acervo Fundação Darcy Ribeiro, RJ.



25 - 26

1 - A Epopéia da Comissão Rondon (Achiles Tartari) 1955 - fotografamas. Acervo do Museu do Índio, RJ.



27 - 28

1 - Fotografamas do filme “O Descobrimento do Brasil” - 1937, de Humberto Mauro. Acervo da Cinemateca Brasileira - SP.



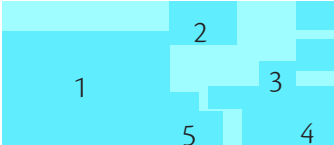
29 - 30

1 - Fotografamas do filme “O Descobrimento do Brasil” - 1937, de Humberto Mauro. Acervo da Cinemateca Brasileira - SP.



31 - 32

1 - Fotografamas do filme “O Descobrimento do Brasil” - 1937, de Humberto Mauro. Acervo da Cinemateca Brasileira - SP.



33 - 34

1 - Gravura de Jean-Baptiste Debret - 1825.
2 - João Domingos Lamônica, fotógrafo. Responsável pelo Depto. de Fotografia do Museu do Índio - RJ. Fotograma.
Acervo do Projeto Séculos Indígenas no Brasil - 1994.
3 - Ana Maria da Paixão, antropóloga. Museu do Índio - RJ. Fotograma. Acervo do projeto Séculos Indígenas no Brasil - 1994.
4 - A Epopéia da Comissão Rondon (Achiles Tartari) 1955 - fotografamas. Acervo do Museu do Índio, RJ.
5 - Darcy Ribeiro junto aos índios Urubu Kaapó. Acervo Fundação Darcy Ribeiro, RJ.



35 - 36

1- Mapa Terra Brasilis - Atlas Miller – 1519.
2 - Gravura. Autor desconhecido - 1550.



37 - 38

1 - Conjunto de Gravuras de Jean-Baptiste Debret do acervo do Museu Etnográfico de Genebra, Suíça. Interpretação fotográfica de Piotr Jaxa - fotografamas. Acervo do projeto Séculos Indígenas no Brasil - 1994.



39 - 40

1 - Gravura de Jean-Baptiste Debret - 1825.
2- Gravura de época de Hans Staden - cerca de 1550.
3- Gravura de época de Jean de Léry - 1578.